

Pedagogia da Alternância, Instrumentos Pedagógicos e Agroecologia e suas expressões em uma escola do campo gaúcha

Alternation Pedagogy, Pedagogical Instruments and Agroecology and their expressions in a school in the countryside of Rio Grande do Sul

Aline Guterres Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
alinegufe@gmail.com

Maria da Conceição do Monte Soares

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
mmontesoares@gmail.com

José Vicente Lima Robaina

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
jose.robaina@ufrgs.br

Resumo

Neste artigo buscamos compreender as relações existentes entre o processo histórico da escolarização do meio rural no Brasil e às vivências das populações do campo constituídas pelas comunidades escolares que construíram os saberes populares, partindo das concepções da educação popular do campo e da Pedagogia da Alternância. O foco é em uma Escola Família Agrícola (EFA), que compõem os Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância (CEFFA) junto às Casas Familiares Rurais (CFR). Estas instituições desenvolvem a formação por alternância a partir dos saberes populares do campo sobre agriculturas agroecológicas e sustentabilidade. O artigo, pretende ainda, compreender como ocorre o processo de educação no território escolar e no território familiar de forma articulada e complementar. A metodologia empregada na pesquisa é qualitativa e os resultados reiteram algumas constatações sobre a Pedagogia da Alternância como uma proposta educativa para/com os sujeitos do campo com vista à formação integral.

Palavras chave: educação do campo, escola do campo, escola família agrícola, saberes populares.



Abstract

In this article, we seek to understand the existing relationships between the historical process of schooling in rural areas in Brazil and the experiences received from the field constituted by school communities that built popular knowledge, based on the concepts of popular education in the countryside and the Pedagogy of Alternation. The focus is on an Agricultural Family School (EFA), which makes up the Family Educational Centers for Training by Alternation (CEFFA) along with the Rural Family Homes (CFR). These institutions develop training by alternation based on popular rural knowledge about agroecological agriculture and sustainability. The article also intends to understand how the education process occurs in the school territory and in the family territory in an articulated and complementary way. The methodology used in the research is qualitative and the results reiterate some findings about the Pedagogy of Alternation as an educational proposal for/with rural subjects with a view to integral formation.

Key words: countryside education, countryside school, agricultural family school, popular knowledge

Introdução

Ao analisarmos o processo histórico da escolarização no meio rural brasileiro, encontramos anos de negligência a um dos direitos humanos mais básicos, o de estudar. Essa omissão também se desenvolve pela invisibilidade à diversidade de conhecimentos das populações do campo e de suas coexistências com a natureza, além da falta de escolas e professores preparados para acolher esse público específico. Um dos projetos escolares descontextualizados com as realidades dos povos do campo, foi o chamado “ruralismo pedagógico”, o qual objetivava “uma proposta de educação do trabalhador rural que tinha como fundamento básico a ideia de fixação do homem no campo por meio da pedagogia” (NETO, 2016, p. 15). Junto a essa proposta pedagógica, o Brasil foi refém de estratégias de desenvolvimento rural balizadas nas concepções da modernização agrícola, identificada como “revolução verde”, que se caracterizava por um projeto de integração aos processos desenvolvimentistas e da expansão ao capitalismo internacional, através de pacotes tecnológicos e da forte repressão dos movimentos sociais sindicais e extinção das iniciativas populares. Segundo Silva (2012), essas estratégias atribuíam condições de atraso cultural e econômico do meio rural à presença de mentalidades tradicionais e à utilização de técnicas agrícolas rudimentares.

É nesta conjuntura educacional, agrícola e social, que as populações do campo vivenciaram grande parte de sua história. Entretanto, pudemos observar reações oposicionárias a essas concepções ideológicas do Estado, que se expressaram por meio de projetos e em espaços educacionais não escolares. As Comunidades Eclesiais de Base construíram conhecimentos junto aos saberes dos povos do campo, a partir das concepções da Educação Popular (EP) de autores como Paulo Freire e são um exemplo disso. Gadotti (2012), discorre sobre um dos princípios originários da EP que parte da criação de uma nova epistemologia baseada no reconhecimento dos saberes das camadas populares, problematizando sua prática cotidiana. O autor ainda afirma que a partir dessa problematização, o movimento educacional desvela a teoria presente na prática popular, a qual ainda não é (re)conhecida pelo povo, incorporando-lhe um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário (GADOTTI, 2012).

No que tange os aspectos agrícolas ambientais, ressaltamos os movimentos sociais populares



que fomentavam as chamadas “agriculturas alternativas”, possuíam o objetivo de contrapor os malefícios que a modernização agrícola causava à produção de alimentos e ao meio ambiente brasileiro, com uso excessivo de agrotóxico, mecanização agrícola e centralização fundiária. Com a terra improdutiva e as águas poluídas, o êxodo rural, marcou a saída massificada das populações do campo para os grandes centros urbanos, aumentando os índices de miséria e violência nas cidades. Neste sentido, destacamos as concepções práticas, teóricas-metodológicas da Agroecologia, enquanto caminho socialmente sustentável a produção de alimentos e a conservação ambiental.

O conceito da Agroecologia possui um caráter polissêmico, o qual pode ser compreendido como um movimento sócio-político, um estilo de vida, de agricultura ou uma ciência. Entendemos que as multidimensões da sustentabilidade podem compor os princípios da Agroecologia, portanto, conectamos essas dimensões às expressões dos e das¹ estudantes pesquisados, para melhor compreendê-los.

Perante este contexto, inúmeros foram os movimentos sociais populares do campo que se opuseram aos projetos escolares e de desenvolvimento rural descontextualizados às realidades das populações do campo. Dentre muitos, destacamos, o movimento da Via Campesina, que de acordo com Fernandes (2006, p. 130):

A Via Campesina é uma articulação mundial dos movimentos camponeses que tem entre seus objetivos: a construção de relações de solidariedade, reconhecendo a diversidade do campesinato no mundo; a construção de um modelo de desenvolvimento da agricultura que garanta a soberania alimentar como direito dos povos de definir suas próprias políticas agrícolas; e a preservação do meio ambiente com a proteção da biodiversidade.

Esses objetivos fazem parte da luta dos agricultores familiares e das populações do campo que se opõem à padronização das culturas, ao produtivismo, à monocultura e à produção unicamente para exportação, características do modelo de desenvolvimento do agronegócio (FERNANDES, 2006). Outro movimento que compartilha desses ideais compõem os Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância (CEFFA), os quais fazem parte as Casas Familiares Rurais (CFR) e Escolas Famílias Agrícolas (EFA) na América Latina. Esse movimento educacional, teve origem na França e na Itália na década de 1930/1940 e chega no Brasil pelo Estado do Espírito Santo, em um contexto social político caracterizado como ditadura civil-militar-empresarial. De acordo com Zonta (2014) todo processo de formação desenvolvido no CEFFA de alguma forma faz relação com seus fundamentos básicos, os quais dois são apresentados como meios: Alternância e Associação e dois como fins: formação integral e desenvolvimento do meio. Dessa forma:

A formação por alternância constitui-se em um fator de dimensões fundamentais para que se processem e consolidem as mudanças emancipatórias no sujeito e no relacionamento com a realidade desenvolvida na unidade de produção familiar. Ou seja, ela colabora na formação dos sujeitos empreendedores com capacidade e consciência crítica para interação e transformação da realidade. (ZONTA, 2014, p. 14).

Este movimento educacional do campo enxerga a escola como um dos caminhos para formação dos filhos e das filhas dos/as agricultores (as) familiares e das populações do campo. Visto que,

¹ Identificamos no texto a linguagem de gênero visto a importância da visibilidade às estudantes do sexo feminino no meio rural, pois historicamente foi negada o direito de estudo às mulheres do campo.



são desenvolvidos “conteúdos úteis e aplicáveis, esse é um fator importante e eficaz para melhorar a qualidade de vida” (ZONTA, 2014, p. 15). A formação educacional a partir da Pedagogia da Alternância foi gênese do movimento da Educação do Campo no Brasil, que incorporou esse conceito em 1998 a partir da Primeira Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia/Goiás, “Esse encontro defendeu o direito dos povos do campo às políticas públicas de educação com respeito às especificidades, em contraposição às políticas compensatórias da educação rural” (BRASIL, 2009, p. 13). Nessa oportunidade foram debatidas as especificidades da Educação do Campo integradas à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, destacando condutas para essa nova concepção escolar e para a formação de educadores e educadoras do campo.

Perante esse nova referência socioeducacional do meio rural, que integra a vida e a escola, propusemos estudar como se expressam as principais concepções educacionais desse contexto por estudantes do ensino médio de uma escola do campo identificada no modelo Escola Família Agrícola, no Estado do Rio Grande do Sul. Com objetivo de analisar os significados dos conceitos de Pedagogia da Alternância, Instrumentos Pedagógicos e Agroecologia dos e das estudantes do campo a partir das correspondências nas seis dimensões da sustentabilidade, descrevemos suas representações pelo esquema de nuvens de palavras construídas nas aulas de Química.

Metodologia

Este artigo faz parte da pesquisa de doutoramento do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), qualificada final de julho de 2022 e aprovada pelo comitê de ética da instituição. Com isso, foi possível realizar a pesquisa *in loco* nas escolas de Educação do Campo, localizadas no meio rural gaúcho, as quais seguem o modelo escolar dos CEFFA, no entanto adaptando-se a realidade sócio-histórica e ambiental da América Latina. Essas instituições desenvolvem seu trabalho teórico-metodológico através dos Instrumentos Pedagógicos da Pedagogia da Alternância e oferecem o ensino médio concomitante ao técnico profissionalizante em Agropecuária. Acolhendo filhos e filhas de agricultores familiares e comunidades do campo, produtoras de vitiviniculturas em sua maioria.

Por vezes os principais conceitos que orientam o trabalho docente se expressam na prática diária sem uma reflexão profunda sobre os significados que possuem na vida dos e das estudantes. Com intuito de (re)conhecermos como esses conceitos são compreendidos em sala de aula, foram debatidos seus significados e representados em um esquema de nuvens de palavras pelos e pelas estudantes, nos encontros de agosto de 2022. Essa pesquisa teve especificamente o objetivo de discutir as compreensões dos conceitos de Pedagogia da Alternância, Instrumentos Pedagógicos e Agroecologia desenvolvidos pela EFA perante um diálogo aberto onde comparávamos os diferentes sistemas de ensino (educação rural X educação do campo) e os distintos sistemas agrícolas (convencional X agroecológico).

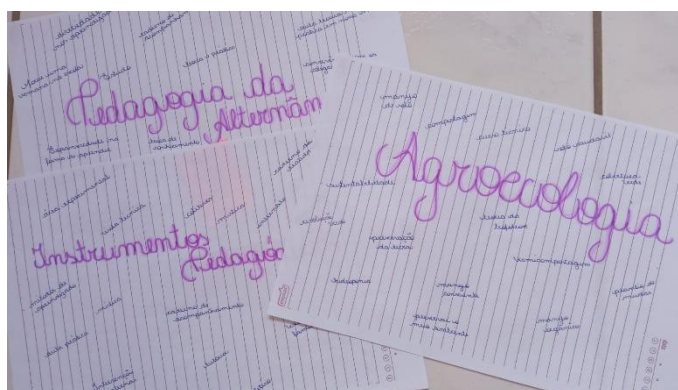
Essa pesquisa possui abordagem qualitativa, pois discorre sob questões em que os números não comportam, assim como é de natureza aplicada e desenvolve-se por objetivos descritivos. Utilizamos como procedimentos técnicos a pesquisa de campo, possuindo como objetos/unidades de estudo, determinada Escola Família Agrícola (a qual não será identificada). Os sujeitos da pesquisa ou grupos de estudo são identificados como estudantes do ensino médio, do primeiro e segundo ano e a coleta de dados desenvolveu-se a partir do seguinte convite: escreva no quadro uma única palavra que represente sua compreensão sobre Pedagogia da Alternância, Instrumentos Pedagógicos e Agroecologia? Como plano de análise e interpretação



dos dados nos embasamos na Triangulação das autoras Marcondes e Brisola (2014). Que permite combinar métodos e/ou fontes de coleta de dados qualitativos e quantitativos, assim como diferentes métodos de análise dos dados, segundo os autores em Marques *et al.* (2021).

Com decorrer da prática de escrita expressa nas palavras no quadro, conduzimos a aula com a definição dos conceitos a partir das comparações entre os diferentes sistemas educacionais e agrícolas, bem como o resgate das vivências nesses distintos ambientes. Nas figuras a seguir, são representados os exemplos das nuvens sistemáticas criadas nos quadros das salas de aula. Ao descrever a sua compreensão no quadro o estudante era responsável pelo convite ao próximo colega, estendendo-lhe o “canetão”, dessa forma, garantindo a participação de todos e todas nos três conceitos.

Figura 1: Nuvens de palavras sobre Pedagogia da Alternância, Instrumentos Pedagógicos e Agroecologia dos e das estudantes do ensino médio de uma Escola Família Agrícola no Rio Grande do Sul



Fonte: os autores, 2022.

Contextualizando a Temática da Pesquisa

As subsequentes Conferências Por uma Educação Básica do Campo, foram responsáveis pela construção de inúmeros princípios filosóficos e pedagógicos da Educação do Campo, que incorporada ao documento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo constituíram a identidade das escolas do campo definida.

[...] pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2002, p. 1).

A proposta da Educação do Campo consolida um novo projeto histórico de educação, construído e organizado pelos próprios sujeitos sociais do campo. A proposta nasce impulsionada na luta pela democratização de acesso à terra e à educação escolar, a partir de um projeto de sociedade justa e igualitária, que englobe processos de desenvolvimento sustentável na agricultura pela produção de alimentos, pelas mãos da agricultura familiar e camponesa. Essa nova proposta educacional do campo ainda propõe superar da concepção de oposição entre o campo e a cidade, essa última definida como um espaço de progresso, moderno e avançado.

Até esse marco histórico social-político-educacional para as populações do campo, por anos



esses foram subjugados a projetos da educação rural que estimulavam processos de desenvolvimento balizados em concepções centradas nas atividades urbanas-industriais, “segundo o qual o campo tenderia ao desaparecimento, não sendo pertinente, portanto, o investimento em políticas estruturantes nesse espaço; pela concepção de rural enquanto espaço tipicamente de atividades agrícolas, priorizando o latifúndio” (BRASIL, 2009, p. 16). Essa concepção foi referência para programas de governos que se caracterizava dessa forma, ainda segundo esse documento.

Desse projeto social, resulta um modelo educacional pautado na oferta de educação mínima, restrita às primeiras séries do Ensino Fundamental; escolas em condições precárias; educadores com pouca formação e baixos salários; incorporação de conceitos urbanos que desconsideram a realidade e a vida camponesa, que alimentam a competitividade, o individualismo e desprezam as diferenças. (BRASIL, 2009, p. 16).

Foi nesse contexto, que os movimentos sociais populares do campo, junto a Universidades, ONG's e grupos organizados construíram os princípios filosóficos e pedagógicos da Educação do Campo a partir das concepções oriundas dos debates acumulados historicamente sobre os projetos de desenvolvimento do país. Desta maneira, a Educação do Campo é compreendida como um conceito em construção, estruturada no contexto sócio-histórico contemporâneo, moldada no conjunto das lutas dos movimentos sociais populares do campo, a fim de transformar as relações socioambientais. Com intuito de reivindicar a garantia do direito à educação, dentro e fora do Estado, o projeto de Educação do Campo constrói sua unidade político-epistemológica a partir da estrutura sócio-histórica das populações do campo e agrega o conteúdo das manifestações culturais dessa trajetória, desta forma se concretizando como alternativa/caminho para a escolarização nas/das comunidades rurais.

Esta nova proposta educacional das populações do campo não se limita apenas as condições escolares do meio rural, inclui-se nesse debate os diversos sistemas de produção de alimentos a luz da conservação ambiental, a partir das dimensões da sustentabilidade ecológica, social, econômica, política, cultural e ética, que compõem os princípios da Agroecologia. Essa reflexão se faz necessária, visto que, os projetos de modernização agrícola devastaram os povos do campo no que tange os aspectos sociais, econômicos e ambientais, devido aos processos de cultivos com base na monocultura junto ao uso das sementes transgênicas e das altas quantidades de insumos químicos. Isso resultou na expulsão de muitas pessoas do meio rural que não se adaptaram a esse “novo” sistema social-agrícola e acabaram inchando as margens dos centros urbanos, esse processo foi identificado como êxodo rural.

Neste sentido, a Educação do Campo compõe os movimentos sociais populares do meio rural que objetivam a produção de alimentos para garantia da segurança e soberania alimentar da nação a partir proteção da agrobiodiversidade e do desenvolvimento de agroecossistemas sustentáveis. Assim sendo, compreendemos a Educação do Campo alicerçada nos princípios da Agroecologia, a qual é entendida por Caporal *et al.*, (2006) como um campo de conhecimentos, de natureza multidisciplinar, que contribui na construção de estilos de agricultura de base ecológica e na construção de estratégias de desenvolvimento rural, possuindo como referência as dimensões da sustentabilidade numa perspectiva multidimensional de longo prazo.

Destacamos abaixo as seis dimensões da sustentabilidade segundo Caporal e Costabeber (2004) e suas interrelações de acordo com Reiniger *et al.* (2017). Na Agroecologia, podemos afirmar que a **dimensão ecológica** revela-se nas mudanças das práticas agrícolas, em prol da ecologização das atividades de plantio, manejo, colheita, etc. Junto a ela estão aderidas

fortemente a **dimensão social e econômica**, com a mesma importância na construção do conhecimento, pois fazem referências às pessoas que manejam estes agroecossistemas e seus mecanismos de sobrevivência. Assim como a relação das **dimensões culturais e políticas** que estão diretamente conectadas à cultura que é algo intrínseco ao ser humano. A dimensão **política** especificamente é melhor discutida pelos autores.

A política, embora o termo esteja banalizado, é um aspecto fundamental na organização das pessoas em sociedade. Ela adquire aqui uma noção ampla no seu significado, indo desde a ação local, como no caso da organização das cooperativas e associações de comunidades e bairros, até o nacional ou global, como é o exemplo dos movimentos sociais de luta pela terra e reforma agrária. (REINIGER *et al.*, 2017, p. 11).

Os autores completam destacando o topo da pirâmide onde está a **dimensão ética**. Esta possui tamanha importância, pois é o compromisso que devemos assumir perante o outro e com o planeta e que ainda orienta todas as outras dimensões. A dimensão ética é absolutamente atrelada à responsabilidade com os recursos naturais e a humanidade.

Resultados e Discussão

Isto posto, descrevemos onde os conceitos dos e das estudantes da escola do campo estudada são refletidos nas dimensões da sustentabilidade que compõe a Agroecologia e a Educação do Campo. Esclarecemos que essas conexões não são inflexíveis e intransferíveis, tão-somente servem para demonstrar se os conhecimentos dos e das estudantes estão alinhados com os princípios que compõe sua realidade escolar.

Quadro 1: Relação das dimensões da sustentabilidade com a compreensão dos e das estudantes referente a Agroecologia

Dimensões da Sustentabilidade	Compreensão dos/as estudantes	Dimensões da Sustentabilidade	Compreensão dos/as estudantes
Ecológica	Manejo de solo; compostagem; Solo saudável; Cobertura verde; Vermi compostagem; Hidroponia; Manejo orgânico; Plantio de mudas; Adubação verde; Sem agrotóxico; Método de produção; Controle biodinâmico; BioGás.	Ética	Preservação da terra; Manejo consciente; Preservar o meio ambiente, Ecossistema; Futuro; Consciência; Produção saudável; Produção sustentável; Produção orgânica.
Social	Curso técnico; Teoria da trofobiose.	Cultural	PANC's; Diversidade; Agrofloresta; Biodinâmica; Biocultura.
Econômica	***	Política	Produção de alimentos.

Fonte: os autores, 2022.

Podemos perceber a ampla frequência de palavras nas dimensões da Ecologia e da Ética, demonstrando dessa maneira que grande parte das reflexões dos e das estudantes transcorre de concepções globais às práticas, tais como, a preservação da terra e do meio ambiente e práticas de compostagem e de controle biodinâmico. Entendemos que essas representações possuem

diversas origens, entre elas, as reflexões construídas nas disciplinas de Agroecologia e Produção Vegetal que compõem a área de conhecimento das Ciências Agrárias da matriz curricular. Visto que, o desenvolvimento dos conteúdos nas disciplinas da escola tem como base os conhecimentos oriundos dos espaços familiares dos e das estudantes a partir das trajetórias sócio-históricas das suas famílias e comunidade rural.

Essa construção do conhecimento compõem o processo de aprendizagem do projeto político pedagógico que a Pedagogia da Alternância promove pelo desenvolvimento dos seus Instrumentos Pedagógicos. Assim sendo, descrevemos as compreensões dos e das estudantes sobre essa proposta de ensino, bem como, acerca das estratégias de educação que compõem essas ferramentas. As palavras são apresentadas no quadro 2 a seguir e identificado por números a quantidade de repetições se assim tiverem. Algumas tiveram frequências significativas em um total de 59 estudantes.

Quadro 2: Compreensão dos e das estudantes referente a Pedagogia da Alternância e Instrumentos Pedagógicos

X	Pedagogia da Alternância	Instrumentos Pedagógicos
Compreensão dos e das estudantes	Aprendizado; Aula teórica na escola e prática em nossa UPF ² ; Caderno de acompanhamento; Comprometimento; Compromisso; Conhecer novas descobertas; Conhecimento diversificado (3); Convivência com os colegas; Determinação; Diversidade nos aprendizados (2); Empenho; Estudo alternado (2); Expansividade na forma de aprender; Experiências; Método de aprendizagem (2); Morar uma semana na escola; Novos conhecimentos (2); Oportunidade; Proposta educativa; Responsabilidade; Teoria e prática (2); Troca de conhecimento; Uma semana na escola com aprendizagens e botado em prática na propriedade.	A volta para casa na sexta; Alternância (2); Área experimental (3); Aula prática (5); Caderno da realidade; Caderno de acompanhamento (2); Coletivos (4); Colocação em comum; Feira pedagógica (3); Internato (3); Intervenções externas (3); Métodos de aprendizados; Mística (3); Plano de estudo; Roda; Tutoria; Visita às famílias (2); Visita técnica (2).

Fonte: os autores, 2022.

Quando organizado e sistematizado os dados coletados nos Quadros (1 e 2) conseguimos enxergar a dimensão que a Educação do Campo e a Agroecologia se expressam na vida dos e das estudantes. São identificados diversos conceitos que fazem parte da Pedagogia da Alternância especificamente e tantos outros que compõem a vida cotidiana e de valores dos e das estudantes, em destaque as expressões “compromisso, determinação e responsabilidade”, que entendemos compor o processo de amadurecimento pessoal que esse sistema educacional os impõe perante a dinâmica do Internato e dos afazeres do Coletivo, assim como, os projetos

² UPF: Unidade produtiva familiar.

de desenvolvimento rural o qual é expresso no trabalho de conclusão de curso (chamado de Projeto Profissional do Jovem - PPJ).

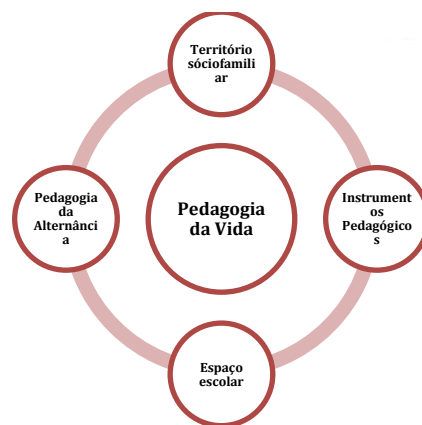
Quando analisadas suas compreensões sobre as ferramentas e estratégias de construção de conhecimento fomentada pelos Instrumentos Pedagógicos, identificamos o nome de alguns instrumentos propriamente, tais como “Caderno de Acompanhamento, Colocação em comum e Tutoria”. Entretanto, também enxergamos a expressão “Métodos de aprendizados”, a qual pode referir-se à diversidade de estratégias de construção de conhecimentos que são propostos para os e as estudantes, não limitando-se as aulas ditas tradicionais, apenas expositivas de quadro e projetor. Assim, os distintos conhecimentos, escolares e familiares, fazem parte da matriz curricular das escolas possuindo o mesmo valor e significância, como destacam os autores em Rodrigues *et al.* (2020, p. 5): “A Pedagogia da Alternância valoriza especificidades do povo camponês, na medida em que considera indissociável a formação e ambiente escolar e na comunidade na qual estão inseridos”

Analisar a Educação do Campo a partir da Pedagogia da Alternância e em comunhão com a Agroecologia, nos direciona para um complexo pedagógico com maior amplitude epistemológica, devido ao reconhecimento de conhecimentos outros que não compõem o espaço tradicionalmente ocupado pelas ciências universais, acadêmicas e lineares à tecnologia. Como destacam as autoras Pacheco e Grabowski (2011, pp. 16-17):

A Pedagogia da Alternância como “Pedagogia do concreto” [...] vai além dos conhecimentos técnicos, escolares e sistemáticos, representa uma forma de desenvolver a vida e de sustentação para os jovens que residem no campo. Ela transforma-se então em uma Pedagogia da vida, pois os envolvidos passam a ser sujeitos de sua história, transpassando o real, precisam saber viver e aprender os meandros deste caminho.

A Pedagogia da Vida descrito pelas autoras pode ser compreendida como a consolidação da trajetória educacional que a Pedagogia da Alternância promove aos e as estudantes, tornando-os protagonistas das suas aprendizagens, balizado nos Instrumentos Pedagógicos que permite resgatar e desvelar os conhecimentos das populações do campo junto aos saberes escolares. Como ilustrado na figura 2.

Figura 2: Relações da Pedagogia da Vida na Educação do Campo



Fonte: os autores, 2022.



Ainda como discorrem as autoras, deparamos com uma construção também científica, entretanto, que nasce e origina-se da trajetória sócio-histórica das populações do campo e comunidades rurais e os conhecimentos socialmente construídos na prática do cotidiano (PACHECO; GRABOWSKI, 2011). Perante isso, os e as estudantes pesquisados apresentam profundas reflexões sobre os conceitos que compõem o seu cotidiano escolar familiar, demonstrando dessa maneira a imersão nesse complexo pedagógico.

Considerações finais

Ao retornarmos o objetivo desse artigo de analisar os significados dos conceitos de Pedagogia da Alternância, Instrumentos Pedagógicos e Agroecologia dos e das estudantes do campo a partir das correspondências nas seis dimensões da sustentabilidade, através da criação de um esquema de nuvens de palavras. Descobrimos como os principais conceitos que fazem parte da vida docente são compreendidos pelos e pelas estudantes do campo.

A compreensão sobre Agroecologia possui maior frequência nos aspectos técnicos, com destaque as formas de conservação e produção de alimentos, demonstrando a necessidade desse diálogo para a manutenção da vida na terra. Já as expressões designadas na Pedagogia da Alternância, ultrapassam as questões pedagógicas e são demonstradas na compreensão referentes ao amadurecimento e compromisso com a educação, assim como, aos Instrumentos Pedagógicos, que partem da identificação dos mesmos até o reconhecimento deste enquanto métodos diversificados de construção do conhecimento. Corroborando à possibilidade de transformação e consolidação que a Pedagogia da Alternância fomenta junto a Pedagogia da Vida para com os e as estudantes dessa escola do campo.

A Educação do Campo balizada na Agroecologia que possui princípios da sustentabilidade, mostra-se como alternativa à escolarização dos povos do campo e comunidades rurais, desde que essa tenha como projeto político pedagógico a Pedagogia da Alternância e construa o conhecimento a partir dos seus Instrumentos Pedagógicos. Por ser um estudo de caso, é necessário demais investigações com esse intuito.

Agradecimentos e apoios

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.

BRASIL. **Orientações Pedagógicas para Formação de Educadores e Educadoras**. Brasília: SECAD/MEC, 2009.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CAPORAL, F. R. *et al.* Poderá a Agroecologia responder aos cinco axiomas da sustentabilidade? **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 11, n. 4, p. 390-402, 2016.

FERNANDES, B. M. Via Campesina. Verbete. *In*: SADER, E. **Latinoamericana: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Boitempo Editorial/Laboratório de Políticas Públicas, 2006.

GADOTTI, M. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**, Brasília, v. 18, n. 1, 2012. p. 10-33.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. Análise por Triangulação de Métodos: um Referencial para Pesquisas Qualitativas. **Revista Univap**, 2014. p. 201–208.

MARQUES, A. *et al.* Quanto à Técnica de Análise de Dados. *In*: ROBAINA, J. V. L. *et al.* **Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências**. Curitiba: Bagai, 2021.

NETO, L. B. **Educação rural no Brasil: do ruralismo pedagógico ao movimento por uma educação do campo**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.

PACHECO, L. M. D.; GRABOWSKI, A. P. N. A Pedagogia da Alternância e o Enfrentamento das Situações Problemas no Meio Rural: Limites e Possibilidades. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO E CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 25. e 2., 2011. São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2011. p. 1-18. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/simposio2011/index.htm>. Acesso em: 07 out. 2022.

REINIGER, L. R. S.; WIZNIEWSKY, J. G.; KAUFMANN, M. P. **Princípios de agroecologia**. 1. ed. Santa Maria: UFSM, NTE, UAB, 2017.

RODRIGUES, A. C. L.; OLIVEIRA, F. F.; COSTA, O, A. **Conhecendo a Pedagogia da Alternância**. São Luís: Instituto Federal do Maranhão, 2020.

SILVA, L. H. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** Curitiba: CRV, 2012.

ZONTA, E. M. **A Influência da Pedagogia da Alternância no Processo Emancipatório dos Jovens Agricultores Familiares**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2014.